

Prólogo

Fim de mais um show do Fears, uma das maiores bandas de hard rock do início da década de noventa.

A ascensão da banda era realmente surpreendente, ela conseguiu conquistar as paradas de sucesso do mundo todo já com o primeiro álbum, passando subitamente do anonimato à fama. Em menos de um ano, seus integrantes trocaram seus quartos alugados na periferia de Los Angeles por ostentosas propriedades em Beverly Hills e tornaram-se líderes do gênero musical mais ouvido da época.

Todos os membros da banda estavam excitadíssimos com a nova turnê que teve início em seu país de origem, os Estados Unidos. Era especialmente confortável tocar em casa após alguns meses afastados dos palcos pelo uso abusivo de drogas e álcool.

Pressionado pela gravadora e pelos empresários, Brian Blue, vocalista e líder da banda, internou-se em uma clínica de desintoxicação e forçou os outros integrantes a fazerem o mesmo. O primeiro show com o novo repertório, que começava a ser gravado sem aditivos químicos, foi um sucesso.

Ao final da apresentação, estranhamente aborrecido, Brian deixou o estádio sem falar com ninguém e encontrou-se com Joseph no Bar One, um bar privê frequentado por personalidades de Hollywood.

Joseph também era vocalista de uma grande banda de hard rock, chamada Orange. Como o Orange fazia a abertura dos shows do Fears, Brian e Joseph acabaram se aproximando.

Pediram duas doses de uísque. Beberam e conversaram por algum tempo sobre banalidades, e, já na terceira dose, Brian passou a falar de Annie, a mulher com quem havia recentemente se casado, após oito anos de relacionamento.

Ele a encontrou em uma época em que ele fazia qualquer coisa por um pouco de dinheiro, heroína e a possibilidade de cantar. Passaram juntos por momentos de miséria até o sucesso do Fears, e, no momento em que supostamente tinham conseguido tudo com o que haviam sonhado, seus objetivos de vida divergiram; Brian queria construir uma família e ter um pouco de paz, Annie insistia em sua dependência química.

Naquela noite, Joseph levou Brian para casa e passou a frequentar assiduamente o apartamento do casal.

Após as apresentações do Orange, o Fears ainda tocava por mais duas horas. Enquanto Brian se apresentava, Joseph ia até sua casa, evitando assim que Annie permanecesse sozinha e encontrasse tempo para o uso de drogas.

Brian sabia que os shows em Los Angeles terminariam logo e que seria preciso voltar a excursionar para promover o futuro lançamento da banda. Sabia que teria que encontrar uma solução para a dependência química da esposa enquanto estivesse fora.

Deixou o estúdio de gravação mais cedo naquela tarde, queria voltar logo para casa, encontrar Annie e discutir a possibilidade de interná-la em uma clínica de desintoxicação. Havia cortado todo dinheiro dela numa tentativa de impedi-la de comprar heroína, mas, de alguma forma, ela continuava arrumando dinheiro para as drogas. A conversa que teriam seria difícil, ele não sabia se esta era a melhor escolha, mas estava disposto a tentar tudo que fosse possível para salvar seu casamento.

Chegou a casa quase satisfeito com sua decisão, procurou Annie por todas as partes do apartamento. Estranhamente, todos os empregados haviam sido dispensados. Brian encontrou dois copos de uísque em cima do piano. Música alta vinha da parte superior do duplex; nas escadas, encontrou uma seringa, correu para o quarto e teve a maior decepção dos últimos anos: surpreendeu sua mulher vendendo o corpo a Joseph em troca de heroína. Por alguns instantes, drogados e envolvidos pela música, os dois nem notaram a presença de Brian, que ficou ali parado, sentindo seu estômago embrulhar com a cena inundada pelo cheiro de droga, sangue e secreções.

Saiu enfurecido e dirigiu por algumas horas sem destino e em alta velocidade. Bateu o carro num cruzamento e o abandonou sem prestar muita atenção à cena que havia criado. Entrou no primeiro bar que encontrou e começou a beber.

Não demorou muito para ser reconhecido por um grupo de jovens que se encontrava próximo ao balcão. Uma das garotas do grupo foi em direção a Brian, que energicamente a empurrou, machucando-a sensivelmente. Um dos garotos pulou para cima do vocalista, que, tomado pela ira, o arremessou longe.

Ricardo, um brasileiro que tentava ganhar a vida como garçom em Los Angeles, percebeu que, se não agisse rápido, um quebra-quebra se instalaria no bar. Conhecendo a aversão pública de Brian à imprensa, pensou que talvez ganhasse algum dinheiro como recompensa se conseguisse poupá-lo daquele escândalo. Estava com sorte, era a noite de folga do gerente. Arrastou Brian para o depósito do bar e o trancou enquanto providenciava socorro aos garotos. Quando a polícia chegou, Ricardo informou que tudo não passava de uma briga de adolescentes. Quando perguntado sobre Brian Blue, disse que ele nunca estivera no bar e que os meninos tinham, possivelmente, bebido demais. Com algum dinheiro que pegou do caixa, tornou sua história mais convincente. Os policiais cuidaram do carro abandonado com discrição.

Encontrou Brian bêbado, chorando exaustivamente, sentado em um canto do depósito. Sem saber o que fazer ou para onde ir, Ricardo decidiu levá-lo ao quarto que tinha alugado em Venice Beach.

No dia seguinte, Brian lembrava-se vagamente do que havia acontecido no bar. Pediu desculpas e disse que pagaria pelo estrago que ocasionou. Estava deixando o quarto quando se voltou para Ricardo e pediu algo para beber. Ricardo hesitou, mas abriu uma cerveja. Brian sentou-se no chão, contou para Ricardo o que havia acontecido na noite anterior e disse que não tinha para onde ir. Ricardo ajudou-o a encontrar um hotel discreto para ele ficar até comprar uma nova casa em Beverly Hills. Brian transferiu a amizade que sentia por Joseph para o brasileiro e arrumou-lhe um emprego como seu assistente pessoal.



Brian entregou-se de corpo e alma ao trabalho, e nem os integrantes da banda entendiam o porquê daquela separação repentina que foi amplamente explorada pela imprensa.

Ainda muito transtornado pelo fim do casamento e pela sua repercussão na mídia, tornava-se cada vez mais introspectivo e agressivo.

Por questões contratuais e para evitar um escândalo ainda maior, se via obrigado a tocar com Joseph todas as noites. Bebia antes e depois dos shows, quando ficava sozinho no *backstage*.

Em uma dessas noites, Brian bebia em um canto do camarim e Joseph conversava com James, guitarrista do Fears. Quando James saiu, Joseph ia embora, mas foi interrompido por Brian.

– Oi, Joseph, vamos falar! Bons amigos devem beber juntos às vezes – disse, oferecendo um copo de vodca a ele. – Eu tenho algumas das coisas que você quer, Joseph, você não precisava se envolver com minha mulher, eu posso lhe dar tudo o que você precisa. O que você quer Joseph? Uma boa picada? Eu tenho uma aqui, para situações como esta, uma excelente picada para comemorar a excelente trepada que você teve com Annie.

– Brian, você bebeu demais...

– Cale-se, seu filho da puta! Tome aqui o que você procura.

Joseph, por alguma razão, aceitou a seringa e, depois de certa hesitação, ofereceu-a a Brian, que se picou logo em seguida.

– Como foi a trepada com minha mulher? Foi bom? O que você fez para ela preferir você a mim!? Eu trepo como ninguém! Eu vou mostrar a você, eu vou foder você.

Tudo não durou mais de quinze minutos, no final da cena de sexo e violência, Brian expulsou Joseph do camarim.

– Fique longe de mim e de tudo o que me cerca, bem longe!

Depois de algumas horas, Brian tremia e suave como um louco. Fazia algum tempo que não usava heroína, sentia-se muito mal, e as lembranças do que tinha feito o atormentavam. Tomou banho em uma tentativa desesperada de se livrar do nojo que sentia de si mesmo. Perturbado pelos últimos acontecimentos, voltou a usar cocaína com regularidade, estava cada vez mais introspectivo, mais morto por dentro.

A banda estava gravando, mas era raro ver Brian pelo estúdio; quando decidia gravar, assustava a todos com seu mau humor e quebra-quebra.

A imagem que Brian vendia era muito bem assimilada, um louco inconsequente que tinha tempo para cheirar entre uma apresentação e outra. Nada muito grave para um roqueiro. Tudo isso só fazia crescer o interesse dos adolescentes de todo o mundo pela banda. A juventude daquele tempo já estava cansada do rock bem-comportado da época e se encantava pela transgressão do Fears e por Brian.

Era clara a intenção de viver intensamente e ser imortalizado pela arte.